



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	As marcas fônicas da língua: fascínio e estranhamento no texto literário
Autor	AUGUSTO STEVANIN
Orientador	LUIZA MILANO SURREAUX

O presente trabalho é fruto de uma investigação de natureza interdisciplinar acerca dos aspectos fônicos da língua na obra saussureana (1974). Em nosso percurso teórico, deparamo-nos com uma interrogação sobre os efeitos que a materialidade fônica tem na construção do texto literário. Partindo de uma análise quanto à sonoridade presente no conto “As margens da alegria”, de Guimarães Rosa (1972), pretende-se analisar as eufonias e as faltas de fluxos melódicos constituídos pelas seleções fonêmicas do autor. Segundo Mukarovsky (1978), esta seleção é feita a partir do repertório que os autores possuem de sua língua, sendo caracterizada não apenas pelo número dos fonemas e pelas suas relações (fonológicas, acústico-articulatórias), mas também pela frequência relativa de seus empregos. Ao entrar em contato com a obra de Guimarães Rosa, o leitor depara-se com construções tais como: “menor menos mundo”, “medo me miava”, que trazem musicalidade agradável ao leitor, e em oposição: “colérico, encachiado, andando, gruziou outro gluglo”, “grugrulejou, sacudindo o abotoado grosso de bagas rubras”, em que apresenta-se uma inquietante desuniformidade/irregularidade para com o leitor, uma maratona quanto à sonoridade e articulação. A prosa roseana faz com que o leitor, em um primeiro momento acolhido pela melodia, desloque-se para longe do texto ao entrar em contato com a matéria fônica irregular experimentada. Notada a ambivalência dos jogos de sonoridade, torna-se lícito o cruzamento com “A poética clássica”, obra na qual Longino (2005), entre muitos apontamentos, dialoga a respeito do sublime que subjuga e arrebatava. O jogo fônico que Guimarães Rosa utiliza leva o leitor ao fascínio e ao estranhamento - o primeiro é causado pela sedução do ritmo e fluidez fônica; e o segundo justamente pelos contrastes fonêmicos. O leitor é submetido a um jogo de oposições, em que a ocorrência do fascínio só existe e faz sentido decorrente a existência do estranhamento. É nesse sentido que a presente pesquisa busca investigar, a partir das ideias saussureanas, o caráter bascular de fluidez e estranhamento que as combinações fônicas da língua propiciam.